

Opinião



Ivo Afonso
Arquiteto
www.inoutside.pt

Da arquitetura vernacular à sustentabilidade e eficiência energética

Nunca as questões da sustentabilidade e da eficiência energética foram tão amplamente discutidas e uma preocupação tão constante como nos dias de hoje.

A consciencialização de que os recursos naturais são finitos, juntamente com a crise económica que se vive, faz-nos repensar a formalização do espaço habitacional e do planeamento do território, que devem passar a assumir-se como sustentáveis. Quando abordamos os conceitos de sustentabilidade e de eficiência energética, ocorre-nos uma miríade de aspetos que encerram as mais variadas temáticas: da otimização de recursos à eficiência da sua utilização.

A arquitetura vernacular, imbuída de princípios assentes na utilização das matérias-primas, disponíveis na geografia local, e do conhecimento empírico, respondia de forma eficiente à sustentabilidade da construção, pois os materiais utilizados eram abundantes, logo, com custos económicos e logísticos reduzidos. As técnicas construtivas transmitidas de geração em geração e uma apropriação orgânica do território, determinada pelos conhecimentos das gentes locais e dos ciclos da paisagem, fazem definir-se por princípios que respeitam os recursos naturais disponíveis.

É óbvio que os modos de vida se alteraram, assim como as necessidades do Homem. Tornámo-nos mais exigentes no conforto e bem-estar e crescemos de forma acelerada e desregulada, sem ponderarmos os custos futuros deste processo. A globalização, o contacto com outras formas de estar, viver e habitar, cria em nós necessidades que anteriormente desconhecíamos e, em consequência, suscita uma uniformização na nossa vivência que nem sempre se coaduna com a realidade.

Importar e generalizar conceitos habitacionais, forçando-os a tornarem-se universais e não os adequando às culturas e exigências do lugar, não é a melhor opção. Na conceção da urbanidade, o arquiteto deve considerar os sistemas biofísico, sociocultural, económico e demais aspetos relevantes. Um espaço habitacional em Lisboa nunca deve ser igual a outro em Tóquio.

A *normalização* das tipologias de construção, num vão pressuposto de que se adaptam a qualquer lugar e a qualquer circunstância, conduz a avultados custos, o que não acontece com construções adaptadas à realidade local. Atualmente são os sistemas artificiais de AVAC que assumem um papel preponderante na climatização do espaço edificado quando, na realidade, se pode recorrer a soluções naturais, tais como a correta orientação solar, a escolha adequada de materiais e técnicas de construção que nos permitam tirar partido do que a natureza tem para nos oferecer.